

Efeito do temperamento na taxa de prenhez em fêmeas da raça nelore submetidas a IATF

Odair Antônio Alves de Melo Neto*¹, Rafael Alves da Costa Ferro², Klayto José Gonçalves dos Santos², Diogo Alves da Costa Ferro²

*¹Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável, ²Docente do Curso de Zootecnia, ¹²Universidade Estadual de Goiás, São Luis de Montes Belos, Goiás, Brasil
* zootecnistaneto@gmail.com

A eficiência reprodutiva é uma das medidas mais importante para avaliar a produtividade dos bovinos de corte, sendo a reprodução o fator mais susceptível quando se refere aos efeitos da reatividade animal. Objetivou-se avaliar o efeito do temperamento sobre a taxa de prenhez de um rebanho de vacas da raça Nelore (*Bos taurus indicus*), submetidas à inseminação artificial em tempo fixo (IATF). O estudo foi realizado com fêmeas nulíparas, primíparas e múltiparas provenientes de uma propriedade localizada no sudoeste do Estado de Goiás, entre novembro de 2013 a março de 2015, durante as estações de monta, com um total de 3.009 animais, submetidos à IATF. A sincronização da ovulação foi realizada por meio de protocolo hormonal com quatro dias de manejo. A reatividade dos bovinos foi avaliada por escores de velocidade de fuga ao saírem do brete de contenção, tendo as seguintes avaliações: andando, marchando e correndo. As análises estatísticas foram avaliadas pelo teste de qui-quadrado ao nível de significância de 5%. 631 animais tiveram o escore de velocidade de saída classificada como “andando” e uma taxa de prenhez de 61,65% a, 1618 animais tiveram escore “marchando” e uma taxa de prenhez de 58,96% a e 760 animais tiveram escore “correndo” com taxa de 54,34% b de prenhez. Verificando um efeito significativo, onde os animais com maior velocidade de saída apresentaram menores taxas de prenhez. Animais mais reativos apresentam maiores níveis basais de cortisol sanguíneo, que aumentam a secreção do hormônio liberador de corticotrofina (CRH), promovendo a redução na secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), sendo elas, o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH), prejudicando diretamente o mecanismo fisiológico reprodutivo. Portanto a taxa de prenhez de fêmeas da raça Nelore foi influenciada pelo escore de velocidade de saída. Os animais com temperamento excitável demonstraram pior eficiência reprodutiva, composta com menos taxas de prenhez, evidenciando assim o efeito da reatividade sob a IATF.

Palavras-chave: desempenho reprodutivo, reatividade, sincronização da ovulação, velocidade de saída